

## COMUNICAÇÃO E O USO DE TELAS

Isabella Maria Gonçalves Mendes

Passeando com minha mãe nas ruas da minha cidade natal encontrei um casal de amigos dos meus pais que os considero tios queridos. Conversando sobre a família, um deles me disse que iria comprar um tablet para os netos e perguntou minha opinião. Tal pergunta levou a várias reflexões, inclusive a este artigo. Então, vamos lá.

Como filha da Escola de Pais do Brasil, Seccional Anápolis, aprendi que os extremos, em geral, não é o ideal. Ou seja, nem tablet demais e nem a radicalidade de que ele e as demais telas são os piores recursos desenvolvidos e que somente eles fazem mal à nossas crianças. É necessário refletir sobre o porquê as telas são oferecidas às crianças.

Sou fonoaudióloga e atuo no desenvolvimento infantil, com enfoque nos Transtornos Alimentares e da Comunicação. Nos meus encontros com os pais de pacientes, vejo cada vez mais, pais utilizarem deste recurso como forma de “silenciar” ou “acalmar” seus filhos. E realmente, parece mágico quando uma criança pega o celular ou o tablet, ou até mesmo liga a televisão. Elas ficam anestesiadas. Parece até a “chupeta” do bebê.

...parece mágico quando uma criança pega o celular ou o tablet, ou até mesmo liga a televisão...



As crianças aprendem interagindo com o meio em que vive, identificando as coisas, os sons, as pessoas e até mesmo os seus sentimentos, imitando quem convive com ela, observando suas ações e escutando suas pontuações. Isso é interagir... trocar informações e sentimentos, aprender como agir e pensar com o outro.

Infelizmente entre a criança e a tela não existe interação.

Quando menos esperamos, vemos nas crianças comportamentos, verbais e não verbais, semelhantes aos que são

expostas, seja nas telas ou pelos seus cuidadores.

Quando se trata de telas, muitos pais nem conhecem o conteúdo apresentado, pois colocam as crianças diante delas e correm para seus afazeres.

Me lembro dos meus pais sentarem e assistirem alguns programas comigo e meus irmãos, desligando a televisão estrategicamente para nos questionar sobre nossas opiniões diante do que estava aparecendo nas telas. Isso despertou em nós um senso crítico sobre o que é exposto e mais ainda, nos mostrou que tudo é permitido, mas nem tudo convém e nem por isso, precisamos discriminar.

Para surpresa de muitos, as telas podem sim, quando bem utilizadas, ser um meio de interação entre as crianças e seus cuidadores. Para isso, as telas não podem ser o substituto do seu cuidador.

... vemos nas crianças comportamentos, verbais e não verbais, semelhantes aos que são expostas ...



A criança ainda não sabe identificar e definir seus sentimentos, sejam eles “positivos” ou “negativos”, com isso, tendem a reagir com birras para alcançar o que desejam, quando na verdade, querem a atenção dos pais. Quando os pais sedem a este comportamento vemos o reforço negativo de tais comportamentos.

As telas geram um estado de prontidão às coisas, que não é real em nosso mundo “real”. Essa situação, quando negligenciada, não permite às crianças

conhecerem formas diferentes de reagir e geram quadros de ansiedade. Assim, aquilo que era o “pacificador” do ambiente, passam a ser o “desestruturador” dele.

Queridos vovôs, papais e tios, penso que antes de decidir se vale a pena comprar um tablet para suas crianças, é necessário definir o objetivo de oferecer este recurso.

Vale aqui, algumas dicas:

➤ **Limite o tempo de uso das telas**

Quanto menor a criança maior a necessidade de interação com o outro para desenvolver habilidades cognitivas, comunicativas e sociais de qualidade. Logo, menos deve ser o tempo de exposição às telas.

➤ **Dedique um tempo para sentar com eles no chão,**

fazer uma roda e contar histórias, cozinhe e coma algo gostoso com ele, escute o que eles tem pra contar de suas vidas....

As telas geram um estado de prontidão às coisas, que não é real em nosso mundo “real”.



- **Ensina-os a ver, sentir e querer estar entre pessoas.**
- **Interaja com a criança sobre o que está vendo.**

Se seu netinho ou filho está diante da tela pergunte sobre o que está vendo, imite a música ou a dance o que está assistindo juntamente com ele. Ao finalizar o tempo determinado, vivencie na prática o que foi assistido deixando-o liderar a brincadeira ou encenação. Dê espaço à criatividade!!

- **Ofereça algo atrativo em troca da tela**

Seja atrativo para seu netinho ou filho dando espaço para a criança e para a criatividade que existe em você. Nossas melhores lembranças foram vividas com pessoas e não com coisas, afinal, o brincar é atemporal e está sempre na moda. Além de nos fazer atrativos para qualquer criança, brincar vai nos tornar leves e desligar de situações reais do mundo de gente grande.

- **- Que o não seja uma negativa**

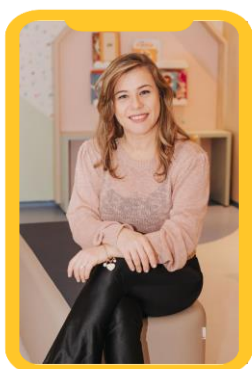
Se for necessário dizer não, mantenha a postura de negativa sobre o fato, nunca utilize dele como recurso de ameaça para conseguir algo. Lembre-se, a criança aprende muito mais com nossas atitudes. Se chantageamos, ensinamos a chantagear. Sem falar que o Não e o Sim perdem seu sentido.



E para finalizar, gostaria de dizer que criança demanda atenção, disposição e animo de cuidar e de aprender. Afinal, elas nos observam constantemente como agimos, reagimos e comunicamos com ela e com os outros. Por outro lado, conviver com elas nos faz voltar ao período mais bonito e puro da nossa vida, a infância. Neste retorno, ressignificamos muitos conceitos aprendidos e percebemos que nela construímos a base do que somos hoje.

### **Então... qual é a base que gostaríamos de construir?**

Empatia, respeito e interação ou individualismo, desrespeito e isolamento. A habilidade de comunicar só se desenvolve por meio da interação com outro agente comunicador, ou seja, de pessoa para pessoa.



**Isabella Maria Gonçalves  
Mendes**

Fonoaudióloga - PUC/GO  
Ms em Ciências da Saúde - UnB

Saiba mais, acesse:

<https://escoladepais.org.br/?s=telas>

